

ESTUDO FGV

566 mil saem da faixa de pobreza no CE

Estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV) revelou que 566 mil pessoas no Ceará, nos dois últimos anos, saíram da faixa de pobreza — quem tem rendimentos mensais inferiores a R\$ 125. No País, cerca de seis milhões deixaram de ser classificados como pobres, entre 2005 e 2006. **NEGÓCIOS P.3**

6 MILHÕES EM TODO O PAÍS

566 mil saem da linha da pobreza no Ceará

● No ano passado, 36% da população cearense viviam com menos de R\$ 125 mensais. Em 2005, o índice ficava em 43,47%

LEÔNIDAS ALBUQUERQUE
Repórter

Em decorrência de programas de transferência de renda e do aumento do emprego embalado pela alta na produção, o número de pessoas situadas na linha da pobreza caiu no Ceará. Segundo o estudo "Miséria, Desigualdade e Políticas de Renda", realizado pe-

la FGV (Fundação Getúlio Vargas) com base em dados da Pnad 2006 (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), cerca de 566 mil cearenses deixaram a faixa dos que têm rendimentos mensais inferiores a R\$ 125 de 2005 para 2006.

Naquele ano, os pobres representavam 43,4% da população residente no Estado, à época em 8,117 milhões. Já no ano passado, das 8,23 milhões de pessoas que moravam no Ceará, 36% estavam abaixo da linha: uma queda de 3,528 milhões para 2,962 milhões.

Em todo o País, cerca de seis

milhões de brasileiros deixaram de ser classificados como pobres entre 2005 e 2006. Em 2006, 19,31% da população brasileira situava-se abaixo da linha de pobreza: queda de 15% em relação a 2005; menor nível desde 1992.

Segundo o economista Marcelo Néri, coordenador do trabalho, é possível afirmar que a miséria cai durante anos eleitorais em razão do aumento de políticas de transferência de renda, mas que costuma retomar a trajetória de crescimento em anos subsequentes.

Na avaliação de Marcelo Né-

ri, "os estados nordestinos ainda precisam repensar suas estratégias de estímulo ao crescimento para fazer com que o desenvolvimento econômico experimentado venha acompanhado de uma melhor distribuição de renda, o que não vem sendo observado na Região".

De acordo com Néri, a taxa de miséria na média caiu 7,6% em anos eleitorais e subiu 3,7% em anos pós-eleição, considerando o calendário eleitoral entre 1986 e 2006. "Antes da eleição se entregam boas notícias, mas depois dela se entrega a conta", afirmou Néri. ●



● POBRES ERAM 26,9% da população brasileira em 2006, revela o estudo da FGV baseado na Pnad FOTO: FÁBIO LIMA

PRIMEIRO MANDATO

Queda de 27,7% na gestão Lula

Rio. A miséria recuou 27,7% durante os primeiros quatro anos de governo de Lula da Silva (2003-2006). Já no primeiro mandato de seu antecessor, Fernando Henrique Cardoso, a pobreza apresentou declínio de 23%. Durante toda a era FHC, a pobreza caiu 24,3%. As conclusões fazem parte do levantamento realizado com base na Pnad 2006 (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios). O trabalho realizado pelo Centro de Políticas Sociais, sob coordenação do economista Marcelo Néri, aponta que entre 1993 e 1995 a proporção de brasileiros abaixo da linha de pobre-

Os 10% mais pobres aumentaram em 57,47% a renda entre 2001 e 2006

za cai 18,47% e se assemelha ao biênio 2003 e 2005, quando recuou 19,18%.

Néri vê a estabilidade econômica do Plano Real como fundamental para o aprimoramento de políticas sociais por Lula. "Eles são parte do mesmo processo histórico.

O FHC estabilizou a economia, universalizou a educação, começou a trilhar os programas focalizados de combate à pobreza, como o Bolsa Escola e ações na área de saúde, e o governo Lula deu continuidade, levou os programas sociais a níveis maiores."

De acordo com o trabalho realizado pelo economista, em 2005, 14,05% da população das principais regiões metropolitanas era considerada pobre, ante 16,22% em 2005. Já a miséria atingiu 40,96% da população rural no ano passado frente a 45,74% em 2005. ●